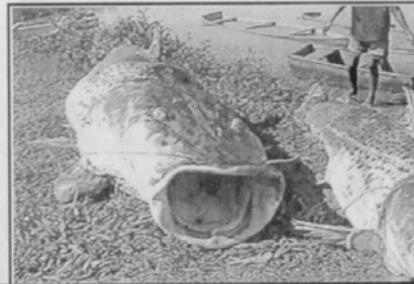


# Peixes mortos não páram de descer o rio

IMAGENS TV RIO



Um grande número de peixes da espécie Surubim, com média entre 20 e 35 quilos, vem sendo periodicamente encontrados mortos ou agonizando no leito do Rio São Francisco, comprovando o grau de contaminação das águas por metais pesados e agrotóxicos

SAAE denuncia gravidade da mortandade de peixes à Promotoria de Defesa do Rio São Francisco. Desde o final do mês de janeiro pescadores e ribeirinhos continuam avistando e recolhendo grande volume de peixes mortos

Em ofício dirigido ao Dr. Paulo César Vicente de Lima, da Coordenadoria Regional das Promotorias de Justiça em Defesa da Bacia do Rio São Francisco, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), em Pirapora, notificou que continua sendo verificada uma grande mortandade de peixes no Rio São Francisco, iniciada no final do mês de janeiro deste ano. Desde então, pescadores e moradores ribeirinhos vem denunciando o grande volume de peixes mortos (de várias espécies como surubis, pirás, curimatãs e mandis) descendo o rio.

"De acordo com informações de pescadores e ambientalistas, o fato vinha ocorrendo à montante do trecho piraporense do rio, uma vez que os peixes desciam o rio já mortos ou agonizando. Após tomarmos conhecimento do fato, notificamos o mesmo ao Dr. Agostinho Clóvis da Silva, responsável pela

área de ecotoxicologia do setor de recursos hídricos do CETEC, que nos solicitou o envio de amostras de peixes e de água, colhidas próximo a barragem de Três Marias, no Rio Abaeté e Córrego Formoso, afluentes do São Francisco e no trecho do rio próximo a Pirapora", explicou Helder Freire Cardoso, Diretor do SAAE.

## Compostos orgânicos e inorgânicos

"A coleta das amostras de água e mais 12 exemplares de peixes diversos, alguns mortos e outros ainda vivos, para remessa ao laboratório do CETEC, ocorreu no dia 22/02. No dia 24/03 recebemos o parecer técnico nº 401.490 (com um total de 5 folhas) contendo os resultados das análises, demonstrando que a água se encontrava dentro dos padrões de potabilidade estabelecidos pela Portaria nº

518 do Ministério da Saúde. Quanto a causa da morte dos peixes, o laudo concluiu que provavelmente foi consequência da ação sinérgica de compostos orgânicos e inorgânicos que poluem o rio", especificou Janeir Soares Barbosa, Engenheiro de Projetos do SAAE e membro do COPAM (Conselho Municipal de Política Ambiental).

Tais compostos identificados (principalmente zinco, cobre e pesticidas), se acumulam no fundo do rio, trazendo, então, consequências imprevisíveis para a sua fauna. "Após todas as providências por nós tomadas, solicitamos da Promotoria que acione os órgãos ambientais competentes (tais como IBAMA, FEAM, IGAM e outros), para que efetuassem uma pesquisa mais aprofundada sobre o ocorrido, comprovando a presença de metais pesados e pesticidas no fundo do rio,

bem como sua origem, empresas e/ou produtores rurais responsáveis pela contaminação", disse Janeir.

## Riscos à saúde e ao Meio ambiente

"A mortandade de peixes continua e tal situação poderá comprometer toda a vida no Rio da unidade nacional, bem como das populações que vivem das suas águas", concluiu Helder Freire Cardoso. Na tribuna do Legislativo Municipal, no dia 25/04, o Vice-Presidente da Câmara, Neivaldo Pereira (PMDB), também manifestou sua preocupação: Pudemos confirmar, in-loco, que a descida de vários peixes mortos, alguns de grande porte como surubis, não cessou, o que prova que o problema até hoje não foi solucionado pelos órgãos ambientais acionados, colocando sob risco a saúde de nossa população.